

50 ANOS DE IMPRENSA ESCOLAR EM BARCELOS

ANO SEM - Nº 1

DAQUI BARCELOS 22 de NOVEMBRO de 1941

Visado pela
comissão da corte

O Kaloiro

GAZETA
HUMOR-ÍSTICA

Fundadores: 6 Gaijos

Director :- 1 Porreiro

GEMIDOS DUM CORAÇÃO...

... DE SEIS GAIJOS

I
Queremos apresentar,
A Barcelos em geral,
Um jornal ainda novo,
Mas muito bom por sinal.

II
O seu nome está bem posto
É como azul sob ouro
Vinde lá a ver se gostam
Vai chamai-se o Kaloiro!

III
Agora que a mocidade,
Tem pretensões esquisitas
Vai levar grossa pancada
Pra se deixar de tais fitas.

IV
Por certo os criticados
Não vos levarão a mal;
Pois nas críticas está,
A graça deste jornal.

V
Quem não gosta das piadas
Que se dão, mas não tussa,
Por se tassa é certinho
Que se entera a carapuça.

VI
E a todos vos pedimos,
Grandes, médios e pichotes
Que paguem o jornalzinho.
E que não furem cabotes.

VII
Abandonai essa vida,
Que vos priva de gozar!
Quem prospera são aqueles
Que se sabem rir e rir.

VIII
Quem estuda é um patife,
Um refinado ladrão,
Que rouba aos pais o dinheiro
Merecido p'lo cabulão.

IX
Grandes gatinhos latinos,
Nos chamam eles a nós
Que são aqueles que estudam
Que sois então todos vós?

X
Parece que sem picar
Tudo pode florescer.
Se não q'reis acreditar
Ouví o que vou dizer.



0(469.12)"1941/1991"

AS

TEMAS BARCELENSES
CADERNO 6
AGOSTO 91

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº 60215 *Renov.**Barcelos*Legado
Alvaro Arezes L. Martins50 ANOS DE IMPRENSA ESCOLAR EM BARCELOS

Balizar com um certo rigor o início de qualquer uma das vertentes da imprensa é uma tarefa ingrata e, por vezes impossível.

A imprensa escolar não foge a esta regra, pelo contrário, mercê de circunstâncias diversas, vê ampliada as dificuldades encontradas em outros temas.

O estudioso deste tipo de imprensa, antes do mais, deverá ter em conta, a sua precaridade e durabilidade.

Os jornais, ainda hoje, continuam a perder-se no todo ou em parte das suas colecções. Muitas vezes desconhecem-se até os responsáveis pelas diversas publicações. A sua periodicidade, se em raríssimos casos é mais ou menos longa, as mais das vezes é fugaz.

No caso da imprensa escolar, com tiragens extremamente reduzidas na maioria das vezes, sem a obrigatoriedade do envio para bibliotecas, hemerotecas ou instituições ligadas ao ensino, sem os depósitos legais, os diversos exemplares são destinados, quase exclusivamente, aos familiares dos alunos, depressa desaparecendo, não deixando mais que a sua notícia ou lembrança.

Os limites restrictivos que se deparam frente a um estudo da imprensa escolar, embora de âmbito local, como este, fazem dele um trabalho inacabado, sendo sempre possível acrescentar mais estes ou aqueles títulos, rectificar mais estes ou aqueles dados.

Factos e efemérides diversas, ocorridos uns e lembradas outras neste ano de 1991, determinaram como que a obrigatoriedade do aparecimento deste trabalho.

Na verdade, no corrente ano, mais concretamente a 22 de Novembro, comemora-se o cinquentenário de "Kaloiro (O)", jornal que penso tratar-se da primeira publicação de cariz escolar editada em Barcelos. Esta classificação, que poderá ser algo polémica, fundamenta-se em determinados pontos que passamos a enumerar:

1491

2000

1º Trata-se de um jornal editado por alunos de um estabelecimento de ensino desta terra, já desaparecido, o Colégio Alcaides de Faria;

2º A sua realização era orientada pelo prof. Ribeiro da Silva, que leccionava Português naquele Colégio;

3º O facto de ser editado na casa de alguns dos seus redactores não lhe tira o character escolar, mas deve ser entendido como o desejo de não envolvimento directo do colégio naquele projecto. De resto, esse mesmo envolvimento veio posteriormente a verificar-se, mercê de atitudes assumidas por directores daquele estabelecimento escolar, em oposição ao jornal "Resposta" aparecido para combater aquele.

Ainda em 1991 publicou-se o "Jornal Escolar de Barcelos" que, com uma tiragem record para qualquer publicação periódica local, 15.000 exemplares, merece um lugar de destaque.

Há que considerar igualmente, e ainda para o corrente ano, o projecto de um semanário local que pretende dar um tratamento especial à imprensa escolar, em página para o efeito destinada.

por último, como facto digno de registo neste ano de 1991, devemos ter em atenção a extraordinária proliferação de jornais escolares surgidos especialmente a nível do Ensino Básico.

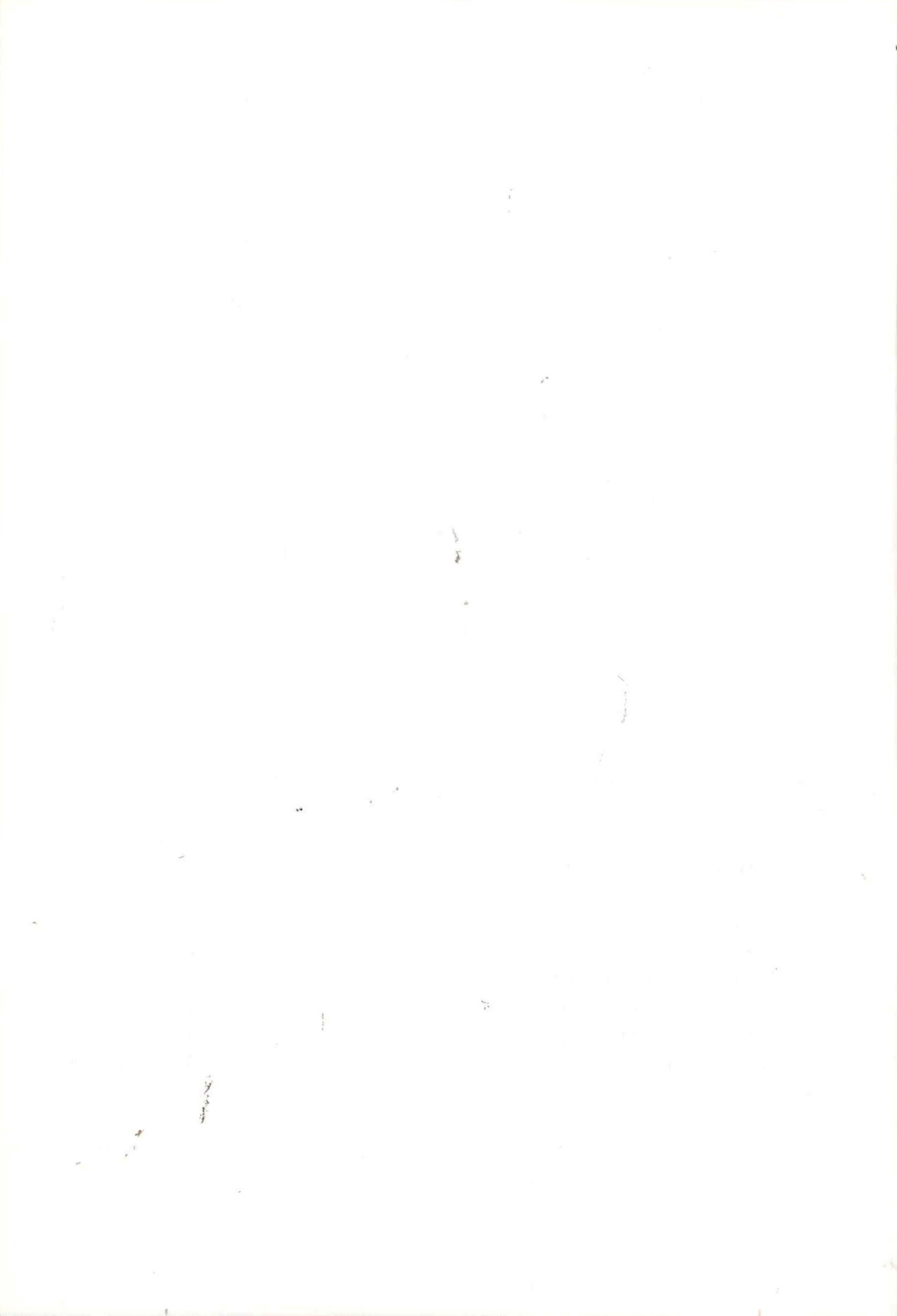
Porque consideramos o sistema mais adequado para este tipo de trabalho, gostaríamos de adoptar, integralmente, como critério de ordenação dos títulos conhecidos, o método histórico ou cronológico. Essa ordenação cronológica permitiria o estudo comparativo de diversas épocas, bem como a análise de múltiplos movimentos e até de directivas pedagógicas que sempre transparecem nos jornais escolares.

Tal não é de todo possível, dada a dificuldade de, com precisão, datar o aparecimento de cada uma das publicações conhecidas.

Assim, e para facilitar a sistematização da listagem dos diversos títulos editados, dividiremos as publicações em dois grupos.

O primeiro abarcará os antigos ensinos liceal e técnico, bem como o segundo e terceiro ciclo do ensino básico e o ensino secundário.

O segundo grupo dirá respeito aos jornais referentes ao primeiro ciclo do ensino básico.



1º GRUPO

- 1941 "Kaloiro (0)"
 Este jornal, surgido em 22 de Novembro de 1941, copio-grafado, de 4 páginas, terminou a 25 de Dezembro do mesmo ano, publicando apenas 3 números.
 Os seus redactores, ao que parece, foram: Aníbal Azevedo Miranda, seu irmão Lúcio, António Neco Coutinho, Rui Vaz, Alfredo Miranda, (de Barroselas), e José Portugal, filho de um juiz, ao tempo na comarca de Barcelos.
 Era impresso a stencil de gelatina na casa do solicitador Armindo Miranda. Teve como colaboradores António Araújo e Maria Lúcia Azevedo Miranda, ao que tudo indica, autora dos artigos mais "sérios".
- 1953/65 "Voz do Externato D. António Barroso (A)"
 Órgão dos alunos daquele externato, aparecia no mês de Maio de cada ano. Vi até ao nº 11, mas parece que saíram 13 números.
 Era impresso, tinha 4 páginas e 4 colunas.
- 1963 "Ecos"
 Edição do Centro Escolar nº 2 da MP, da Escola Industrial e Comercial de Barcelos. Fundado em 10 de Junho de 1963, parece ter havido um só número.
- 1971/3(?) "Muralha"
 Revista do Liceu de Barcelos. Dizia-se uma publicação trimestral e era editada pelo Dr. Lino de Miranda. Vi até ao nº 4, de Junho de 1973, e que presumo ser o último.
- 1973 "Gente Pequena"
 Jornal da Escola Preparatória Gonçalo Nunes. Era impresso e tinha 12 páginas. Saiu um só número, em Maio de 1973.
- 1983 "Amanhecer"
 Revista fundada na antiga Escola Secundária de Barcelinhos, hoje Escola Secundária de Barcelos, por Vale Ferreira. O primeiro número, com 100 páginas, saiu em Abril/Maio/Junho de 1983. Ainda se publica. O nº 9, correspondente ao ano lectivo 1990/91, tinha 134 páginas e a direcção de Manuela Ascensão Correia. A sua tiragem, no corrente ano foi de 1000 exemplares.
- 1984 "Despertar (0)"
 Jornal copio-grafado da Escola Preparatória de Viatodos. Ainda se publica, tendo saído no corrente ano o nº 11.



- 1987 "Canto do Galo (0)"
Jornal trimestral da Escola Preparatória de Barcelos. A princípio era policopiado sendo agora impresso. Ainda se publica. Sob orientação das professoras responsáveis pelo C.T.L. Jornalismo, com 12 páginas e uma tiragem 1500 exemplares, o último número refere-se ao 3º trimestre de 1991.
- 1987 (?) "Fôlhas Loucas"
Jornal trimestral da Escola Preparatória de Barcelinhos. Começou por ser copiografado, depois foi impresso e por fim novamente copiografado. Ainda se publica. Neste ano foi editado um único número.
- 1988 "Janela Aberta"
Conhecem-se dois números, sendo o primeiro de Fevereiro de 1988. Jornal impresso com 6 páginas a 5 colunas. Era propriedade da Escola Secundária de Barcelinhos.
- 1989 "Avenida do Minho"
Revista do Clube de Jornalismo da Escola Secundária de Arcozelo fundada em 1989 por Vale Ferreira. Ainda se publica, saindo o nº 3 em Julho de 1991 com 264 páginas. Como director encontramos Vale Ferreira e como directora adjunta Teresa Mesquita, sendo a sua tiragem de 1000 exemplares.
- 1990 "Le Mirage"
Jornal do Grupo de Francês da Escola Secundária de Barcelinhos.
Publicou-se apenas um número.
- 1990 (?) "Ideia Jovem"
Jornal copiografado, sem data, da Escola Secundária de Barcelinhos.
- 1990 (?) "Folhas Quebradas"
Jornal copiografado, sem data, da Escola Secundária de Barcelinhos.
- 1990 "Disposições"
Jornal do Grupo de Filosofia da Escola Secundária de Barcelinhos. Também se publicou no corrente ano. Como os anteriores, também era e é copiografado.
- 1991 "Estudante (0)"
Jornal copiografado da Escola Secundária de Barcelinhos.
- 1991 "Alfredo Carvalhães"
Jornal escolar e literário fundado em Março de 1991, com direcção de Vitor Coutinho e o 12º A da Escola secundária



de Arcozelo.

O nº 1 tem 8 páginas e uma tiragem de 800 exemplares, tendo sido impresso na Companhia Editora do Minho.

2º GRUPO

O critério utilizado para a listagem dos títulos de jornais deste 2º grupo é um tanto diferente.

Dada a impossibilidade, de momento, de datar o início de cada um deles, optamos por localizá-los nas freguesias onde surgiram, independentemente da ordem cronológica do seu aparecimento, como desejaríamos.

Mesmo assim procuramos descobrir os mais antigos, o que nos leva a Carapeços com "Jornalzinho" no ano de 1977, seguindo-se-lhe a Silva com "Caracol (O)" e Tamel S, Veríssimo com "Amigos" em 1979.

Esta ordem é susceptível de um ajustamento quando forem conhecidos dados que no momento nos faltam.

Na lista que se segue indicaremos a data do número mais antigo que nos foi dado conhecer.

Aborim	"Martelinhos (Os)" --- (Nº 1 Dez 1988)
Adães	"Pantera" ----- (Nº 3 Fev 1984)
Alheira	"Traquina (O)"----- (1991)
	"Chârlot"----- (Nº 5 1984)
Arcozelo	"Galo (O)" ----- (Nº 1 1989/90)
	Este jornal, do Jardim Escola, tem um suplemento com o título "Pintainho (O)", do grupo dos pequeninos.
	"Tagarela" ----- (1991)
	Jornal do APACI (Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas de Barcelos)
Barcelos	"Escola" ----- (Nº 1 1983)
	Jornal do CAP (Centro de Apoio Pedagógico), hoje CRAP (Centro de Recursos e Apoio Pedagógicos de Barcelos).
	"Jornal Escolar de Barcelos"-(Nº 1 1991)
	Publicação coordenada pelo Grupo Concelhio do Projecto "Uma Escola - Uma Empresa"
Carapeços	"Jornalzinho" ----- (Nº 1 1977/8)
	"Traquinas (O)"----- (Nº único 1981/2)
Courel	"Jornal da Escola (O)"- (1991)
Fonte Coberta	"Formidável" ----- (1991)

Fragoso	<u>"Gente Miúda"</u>	-----	(1991)
Galegos S. Martinho	<u>"Ceramista (O)"</u>	-----	(1988)
Lijó	<u>"Turma de Lijó (A)"</u>	----	(1991)
Roriz	<u>"Tagarela (O)"</u>	-----	(1984 ?)
Sequiade	<u>"Novos Amigos"</u>	-----	(Nº 1 Dez 1989)
silva	<u>"Caracol (O)"</u>	-----	(Nº 2 1980)
Silveiros	<u>"Pintarolas (O)"</u>	-----	(Nº 1 Dez 1990)
Tamel S. Veríssimo	<u>"Amigos"</u>	-----	(Abril 1979)
Vila Seca	<u>"Coelhinho Branquinho"</u>		(Nº 4 1990)

Uma análise à imprensa escolar de Barcelos levar-nos-ia a muitas e curiosas conclusões, que não cabem no âmbito deste trabalho.

Seja-nos permitido, porém, chamar a atenção para a grande qualidade das revistas das Escolas Secundárias de Arcozelo e Barcelos, a profusão de títulos editados pela Escola Secundária de Barcelinhos e a variada colaboração patenteada nas primeiras, muito embora com directrizes distintas. Enquanto uma se rodeia dos docentes, discentes e pessoal auxiliar, a outra procura a colaboração de pessoas integradas no meio.

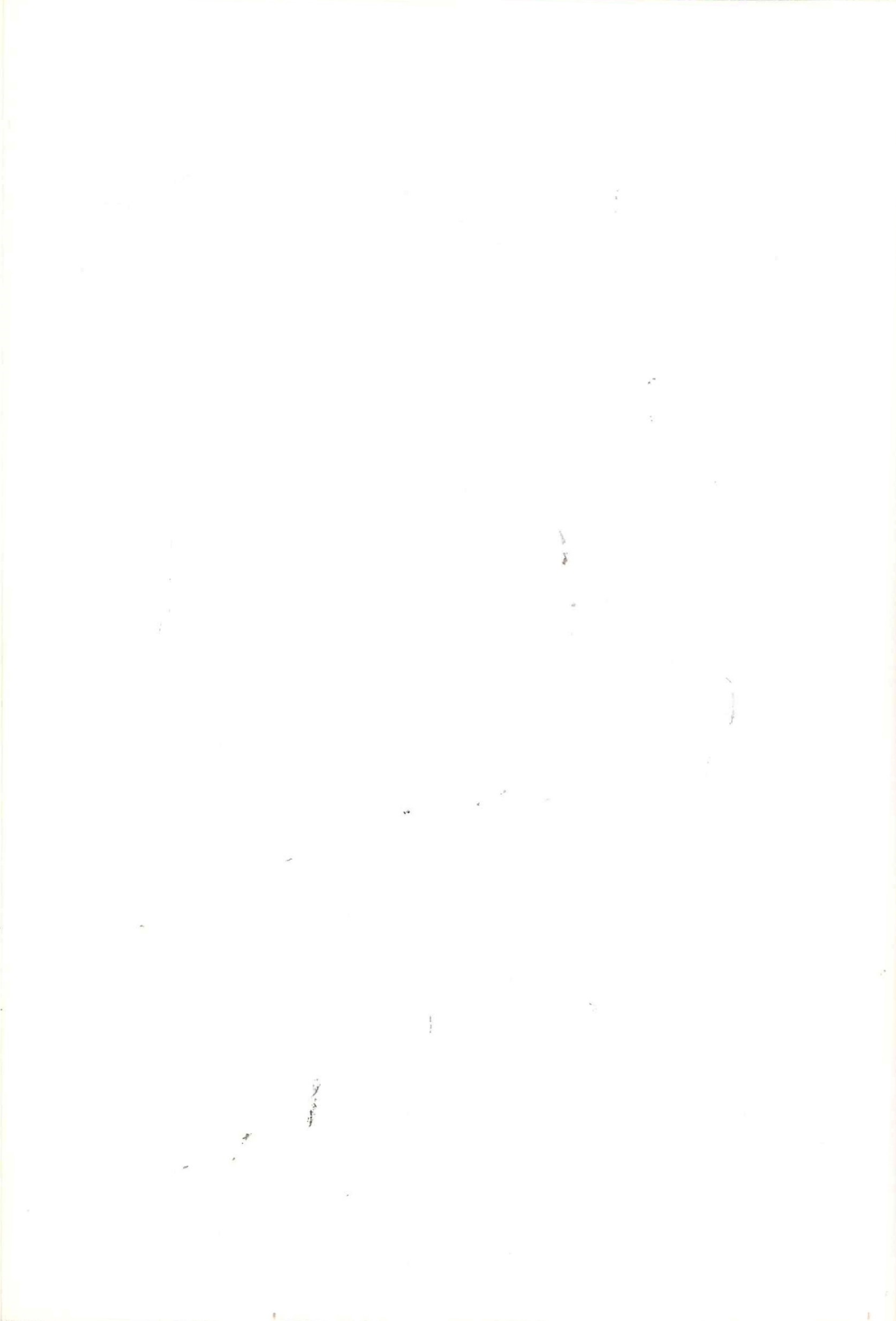
A um outro nível do ensino, o segundo ciclo básico, é de realçar a qualidade já demonstrada por "Canto do Galo (O)".

No que concerne ao primeiro ciclo do ensino básico, a um certo pioneirismo demonstrado pelas edições mais antigas, que é de elogiar, há que juntar um jornal editado por uma escola de Crianças Inadaptadas (APACI) e as publicações criadas por agremiações de âmbito concelhio como o CRAP e o grupo local do Projecto "Uma Escola - Uma Empresa".

Nestas breves considerações não queríamos deixar de referir a notória proliferação de títulos, a par de uma constante procura de qualidade. Num dos casos, essa procura de qualidade está bem patente no processo de impressão, já que faz uso das novas tecnologias. Isso verifica-se em Galegos S. Martinho com "Ceramista (O)".

Tal como escreveu Vitor Sá no seu "Roteiro da Imprensa Operário Sindical 1836/1986", vi-me na necessidade de "decidir entre a perfeição acabada e a perfeição possível".

Frente a tal dilema, não se podia hesitar. Optei pela segunda.



ANO SEM - NPA

DAQUI BARCELOS 22 de NOVEMBRO de 1941


 Visado pela
comissão de corte


GAZETA
HUMOR-ÍSTICA

Fundadores: 6 Gaijos

Director: - 1 Porreiro

GEMIDOS DUM CORAÇÃO...

... DE SEIS GAIJOS

I.
Queremos apresentar,
A Barcelos em geral,
Um jornal nenhum novo,
Mas muito bom por sinal.

II.
O seu nome está bem posto
É como azul sob oiro
Vimos lá a ver se gostam
Vai chamai-se o Kaloiro!

III.
Agora que a mocidade,
Tem pretensões esquisitas
Vai bravar grossa paucada
P'ra se deixar de tais fitas.

IV.
Por certo os criticados
Não vos levarão a mal,
Pois nas críticas está,
A graça deste jornal.

V.
Quem não gostar das piadas
Que se riu, mas não tussa,
Pois se tassar é estinho
Que se entera a carapuca.

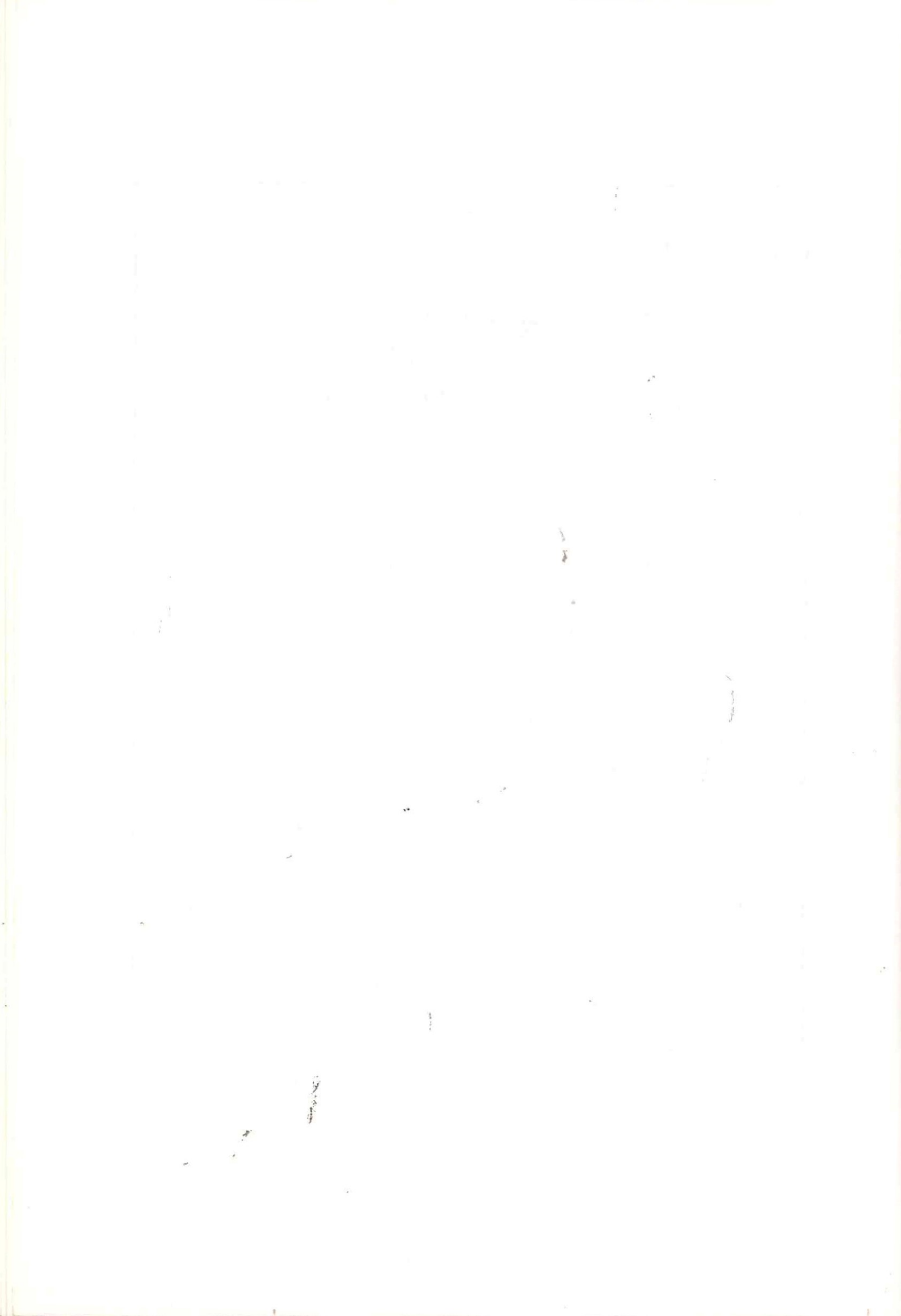
VI.
É a todos vós pedinços,
Grandes, médios e pichotes
Que paguem o jornalzinho.
É que não furem calotes.

VII.
Abandonai essa vida,
Que vos priva de gozar!
Quem prospera são aqueles
Que só sabem rir e rir.

VIII.
Quem estuda é um patife,
Um refinado ladrão,
Que rouba aos pais o dinheiro
Merecido p'lo cabulão.

IX.
Grandes gatinhos, ladrões,
Nos chamam êles a nós
Que são aqueles que estudam
Que sois então todos vós?

X.
Parece que sem piscar
Tudo pode florescer.
Se não q'reis acreditar
Ouvi o que vou dizer.





ANO II

BARCELOS, MAIO DE 1954

N.º 2

A VOZ DO EXTERNATO «D. ANTÓNIO BARROSO»

ORGÃO DOS ALUNOS DO EXTERNATO «D. ANTÓNIO BARROSO»
 Director — Lúcia Alberto Godinho Meira (4.º ano) Editor — J. Bessa Meneses e Sousa (4.º ano)
 PROPRIEDADE DO EXTERNATO «D. ANTÓNIO BARROSO» — ALVARÁ N.º 1.507
 ESTABELECIMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO LUCENA PARA O SEXO MASCULINO
 CAMPO DE S. JOSÉ — Telef. 311 — BARCELOS Composição e Impressão: TIF, «VITÓRIA» — BARCELOS

A Voz da Primária

D. ANTÓNIO BARROSO

amigo das crianças

D. António Barroso era natural de Remelhe. Como sempre se distinguia muito pela sua grande inteligência, chegou a ser missionário na África e bispo no Porto.

Não só foi notável pela sua inteligência, mas também pela sua grande bondade. O que mais o preocupava era fazer bem e ensinar.

Tinha grande e particular estima pelas crianças e quem tratava com todo o amor e carinho.

Devemos imitá-lo na sua enorme bondade, e como ele estudar de maneira a podermos chegar a ser homens de algum valor.

O nosso Colégio tem o seu nome, o que acho deveras acertado, havendo nele uma fotografia de D. António Barroso.

Em breve vão celebrar-se grandes festas em sua honra, e eu e todos os meus colegas procuraremos também contribuir para que elas sejam do maior esplendor.

Júlio Augusto de Magalhães Iorio
(4.º classe e admissão ao Liceu)

1.º de Dezembro

No 1.º de Dezembro realizaram-se os tradicionais cerimónias patrióticas, tendo a ala da Mocidade Portuguesa desta cidade comemorado também este dia festivo.

De manhã, foi celebrada uma missa na Igreja Matriz, finda a qual todos os filhados se dirigiram em desfile ao ginásio do nosso Colégio, onde teve lugar uma sessão, a que assistiram os dirigentes da M. P. e os directores do Colégio.

A Semana do Ultramar

ANGOLA

Da sua grandiosa e inigualável empresa — os Descobrimentos — que em tão bon hora o querido filho de D. João I, o mortal Inês de Castro, o navegador que descobriu a mais notável e encantadora de todas as nossas terras de além-mar. Assim sucedeu, de facto. Por altura de 1482 arriba o heróico Diogo Cão a um território desconhecido, mas que logo divisa de extenso, variado e rico. Gradualmente, foram os portugueses captando as populações nativas, efectuando a ocupação do território, por meio duma colonização, que a princípio se fez exclusivamente por missionários católicos e comerciantes. Diversas expedições se efectuaram, então, quer de penetração pacífica, quer de penetração guerreira, pois era necessário que os portugueses manifestassem o seu prestígio perante um povo sem qualquer espécie de civilização. Várias lutas se travaram nessa altura, e um dos acontecimentos de maior vulto na história de Angola é o dos lutas que tivemos de empreender contra os Holandeses, que ameaçavam o nosso prestígio perante as populações nativas. E de ressaltar os nomes de Paulo Dias, Correia da Sousa, Luís Lopes e tantos outros que lutaram arduamente pelo bem e engrandecimento da sua Pátria.

Angola é hoje um território extensíssimo e rico. Com uma superfície, aproximadamente, de 1.250.000 km², e encerrando riquezas grandiosas, pois é que o seu clima, em grande parte, claro está, não permite a fixação do homem branco. Continuando com países, ou melhor com possessões de países que atingiram um valor extraordinário na traveira do progresso mundial, Angola superluz-se a, a essas países, quando a emigração se der inteiramente ao seu sentido. O seu clima, purpura, é de uma rigidez para a fixação do branco. Pois é que assim sucede, pois não lhe faltam recursos naturais sem extensão de terras capazes de suportar uma grande população.

É-me impossível descrever aqui os inenarráveis recursos naturais que a maior de todas as nossas províncias ultramarinas encerra. Contudo, no que respeita ao revestimento vegetal e animal, direi que Angola é abundantíssima em fauna e flora. Infelizmente são inúmeros os animais nocivos ao homem e a sua cultura: chimpanzés, gorilas, leões, leopardos, panteras, elefantes, girafas, zebras, antílopes, búfalos, pacas, rinocerontes, serpentes venenosas, a glibolia, insectos perigosos, como

(Continua na página 1)

No Centenário de ALMEIDA GARRETT

Cem anos são passados sobre a morte da grande figura da Literatura Portuguesa que é Almeida Garrett, e tudo se conjuga para que esta data seja comemorada condignamente.

Nada mais justo. O autor do «Frel Luís de Sousa» pertence ao grupo das raras pessoas cuja passagem pelo mundo parece querer demonstrar que a humanidade tem em si algo de sublime, e não é apenas um agregado de homens formados pelo barro grosseiro.

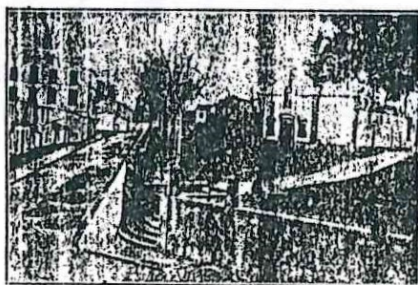
A sua obra — das mais variadas de todos os nossos escritores — é imortal!

Os seus livros são verdadeiros monumentos na literatura nacional!

Juntamente com Alexandre Herculano, foi Almeida Garrett quem introduziu o Romantismo em Portugal, com os seus poemas «Camões» e «D. Branca», depois de ter tomado contacto no exílio com essa nova corrente literária.

Almeida Garrett foi também o reformador do Teatro Nacional, e estes dois factos só por si eram já bastantes

A NOSSA COMUNHÃO PASCAL



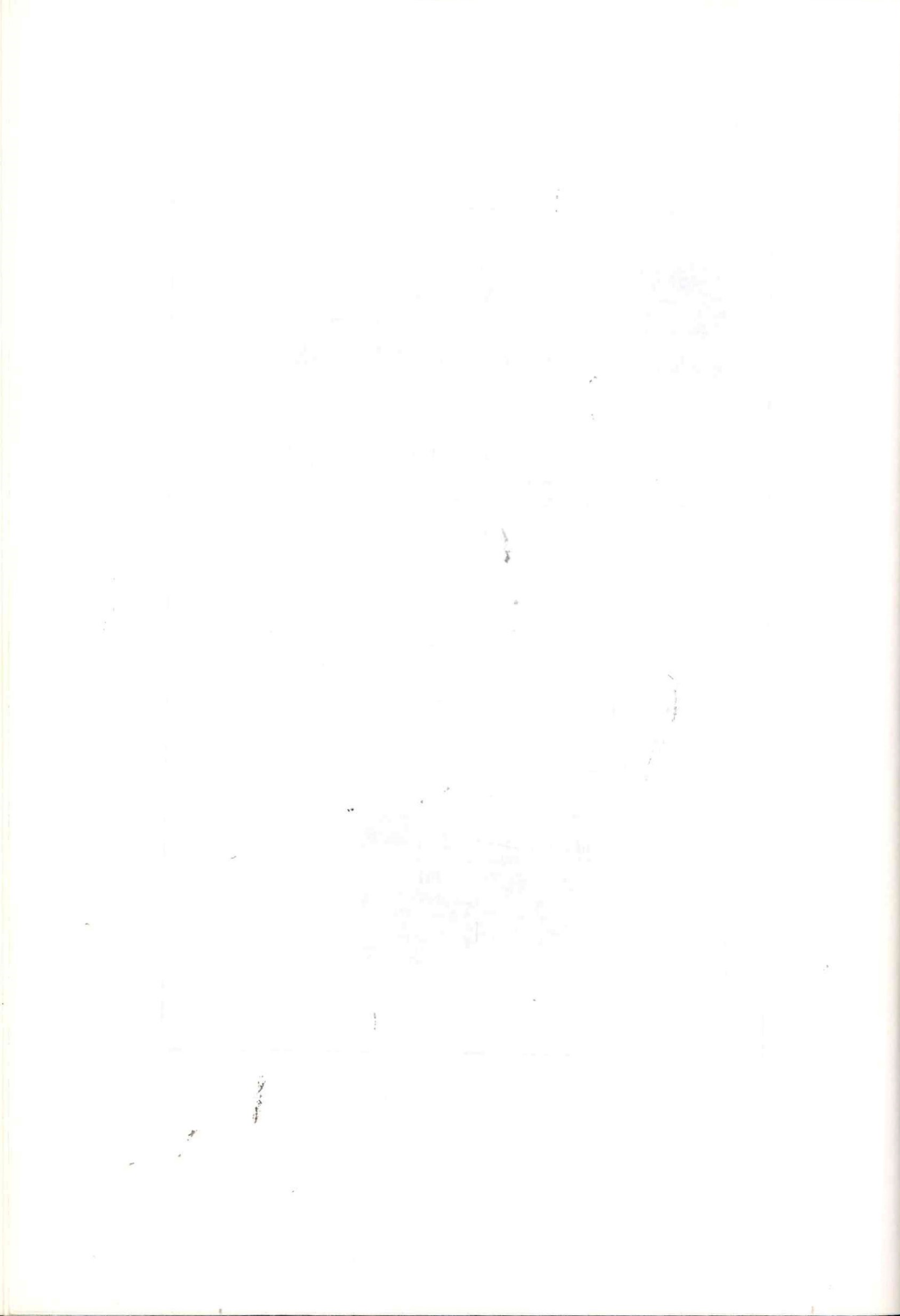
Um aspecto do Campo junto ao Colégio, tendo-se à um lado a Capela de S. José

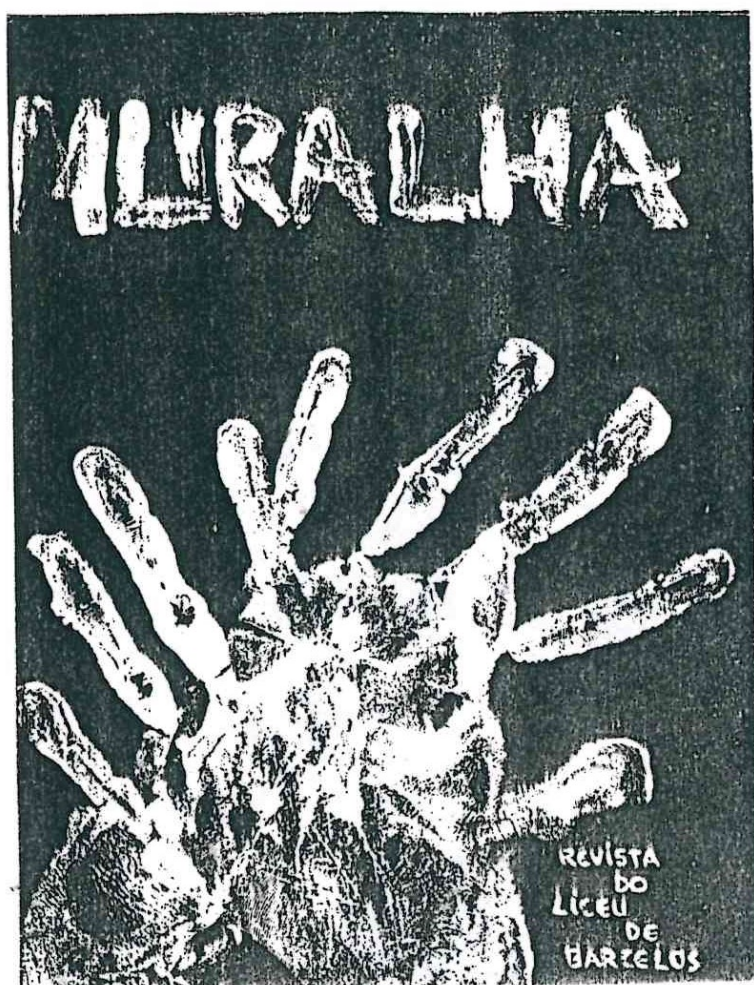
A exemplo do ano passado, realizou-se a Comunhão Pascal colectiva deste Externato, a colarido com o termo dos trabalhos escolares do 2.º período.

A cerimónia teve lugar na capela de S. José, tendo o assistente religioso do Colégio celebrado missa, durante a qual o Senhor Prior fez a explicação da significação daquele acto religioso.

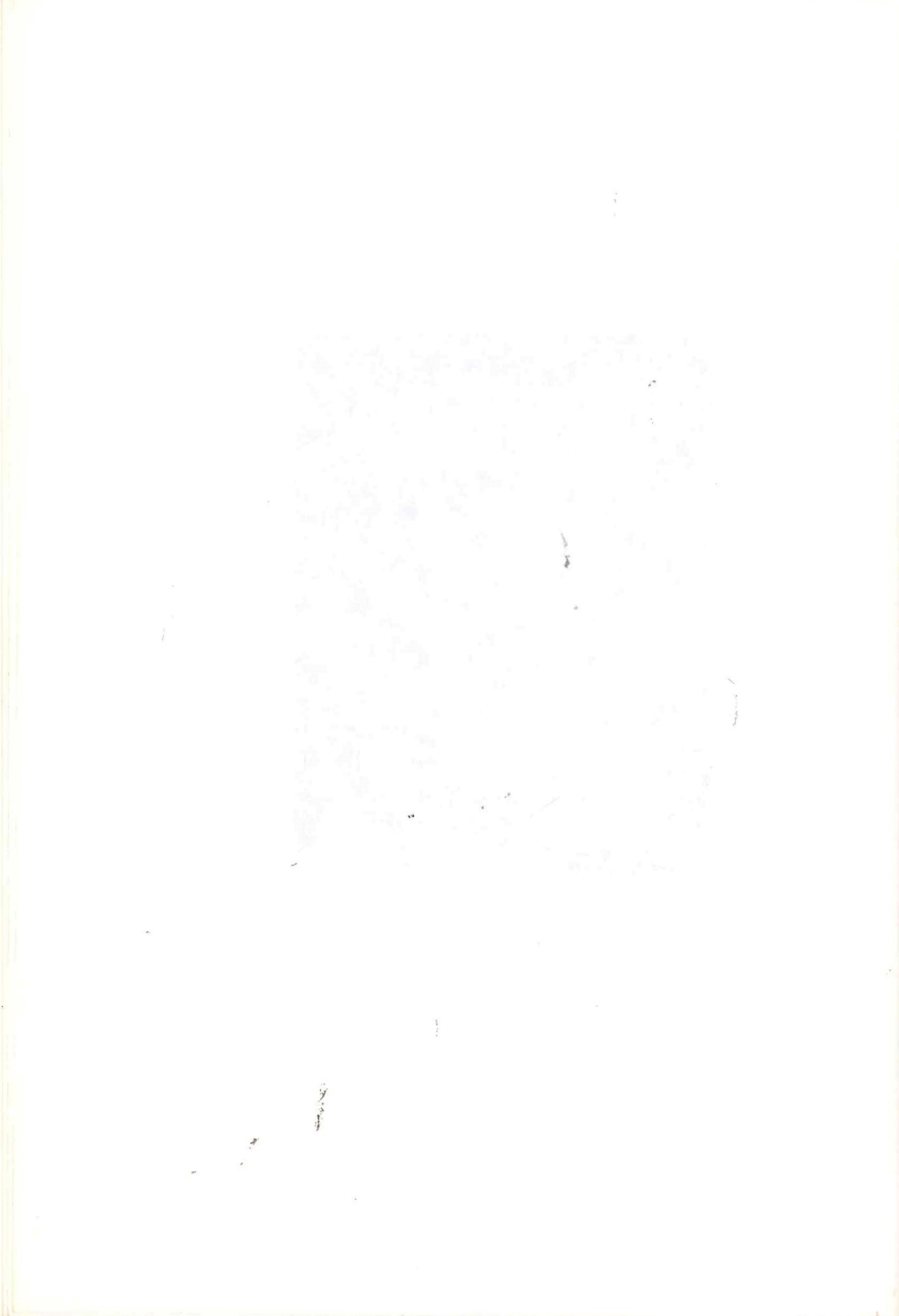
Todos recebemos no final uma lembrança da Comunhão Pascal colectiva, que teve a presença de todos os alunos, Excelentíssimos Professores e Directores.

Primeira página do nº 2 do jornal "Voz do Externato D. António Barroso (A)" de 1954





Capa da revista "Muralha" 1973



Jornalzinho

Nº 1

1º Ano da 2ª Fase da
ESCOLA DE CARAPEÇOS - BARCELOS

ANO LECTIVO 1977-78

Carapeços

Carapeços é uma
aldeia do concelho
de Barcelos.

Esta aldeia
tem uma estrada
nacional,
correio e caminho
de ferro onde
passam 27 comboios
por dia.

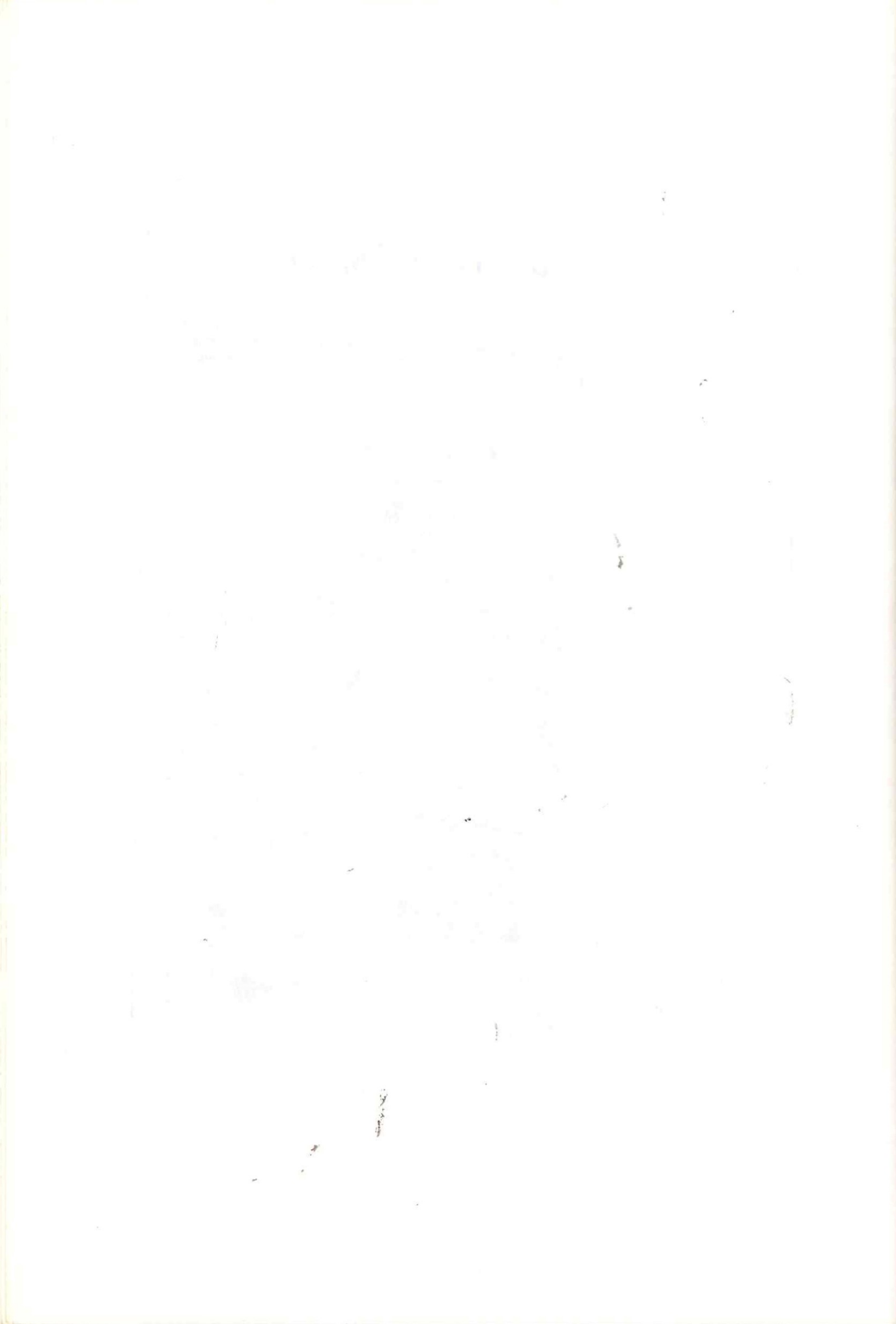
Esta aldeia é
muito antiga, porque
dantes viviam
romanos na
nossa terra.

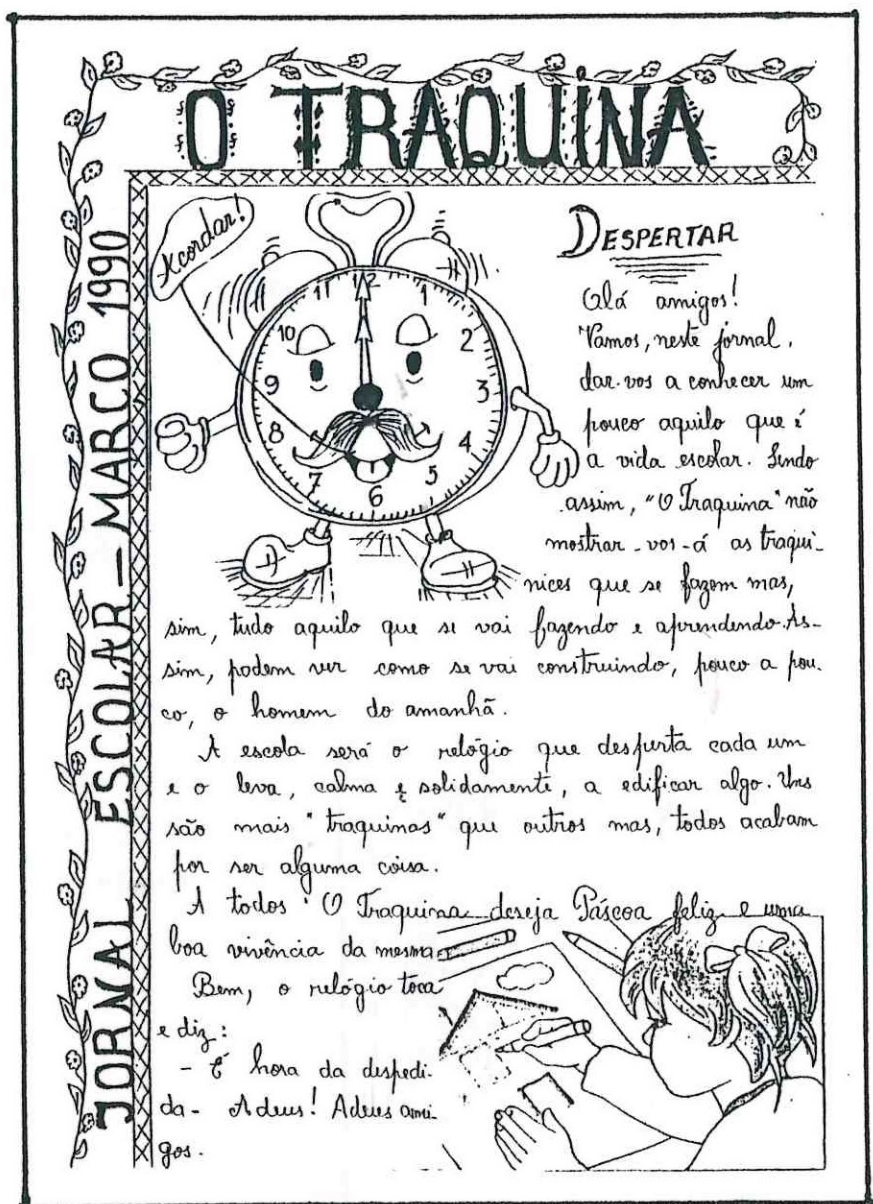
Carapeços é uma
terra principal-
mente agrícola.
Tem vários
grupos culturais e tem um grupo de escuteiros



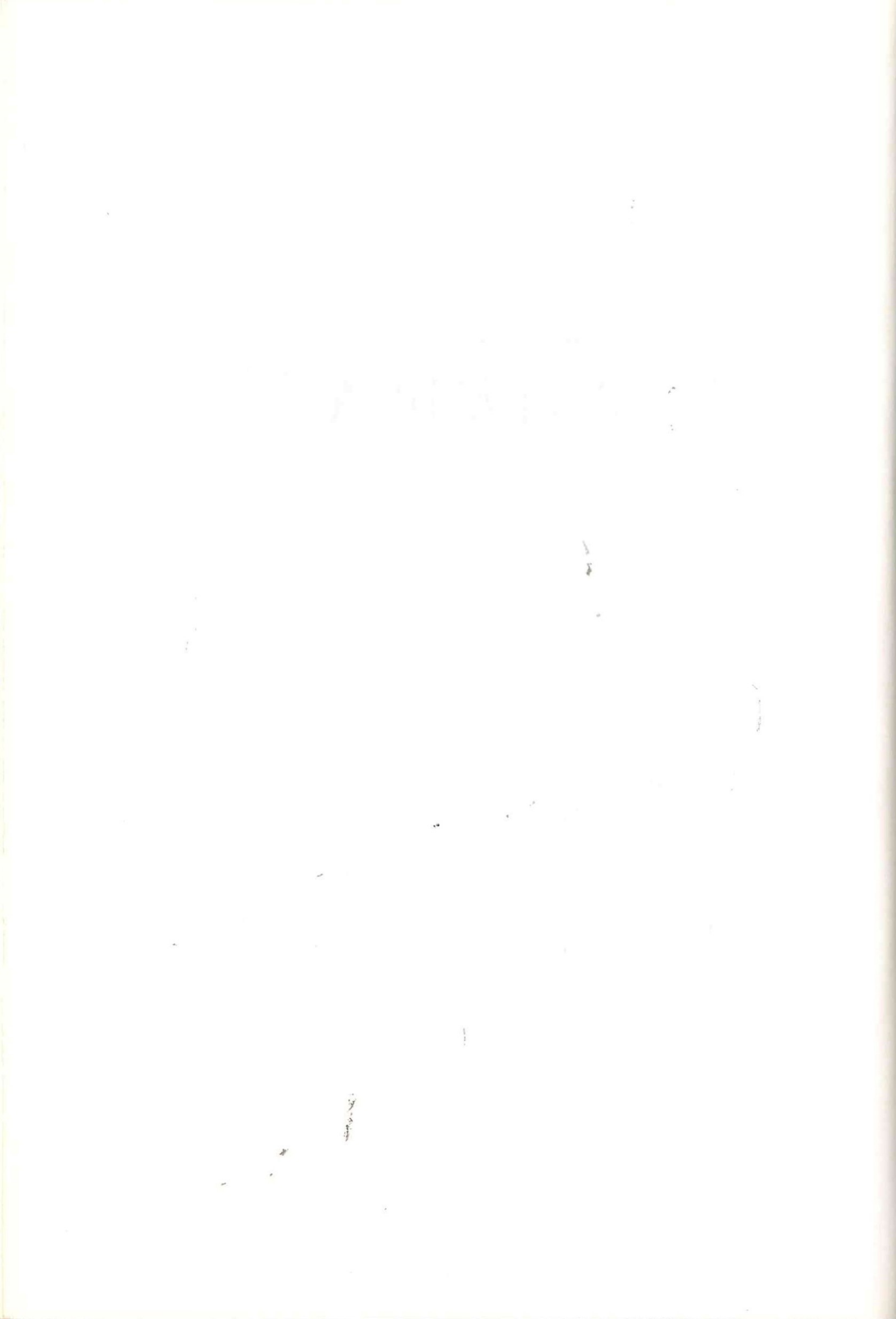
DESENHO DE
MARIA DA PAZ RODRIGUES VIEIRA

CONTINUA NA
PÁG. 2





Primeira página do nº 1 do jornal "Tra-
quina (O)" de 1991

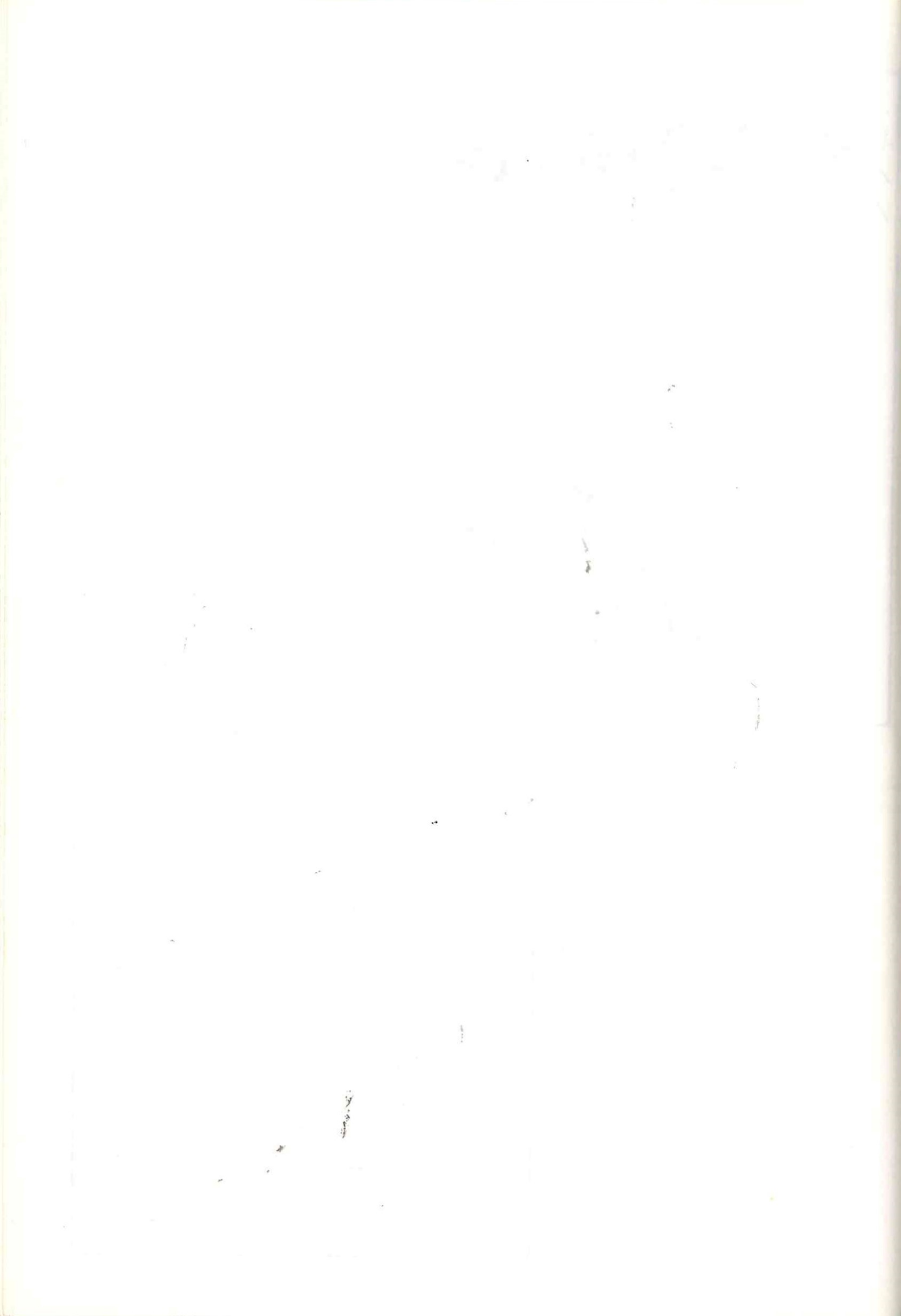




As duas primeiras páginas do nº 1 do jornal "Tagarela" da APACI

NOTÍCIAS DA NOSSA ESCOLA





ESCOLA

BOLETIM DO CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO DE BARCELOS
ESCOLA DO BAIRRO DA MISERICÓRDIA



Nº 1 DEZEMBRO 1983

CENTRO DE APOIO

O QUE É ?

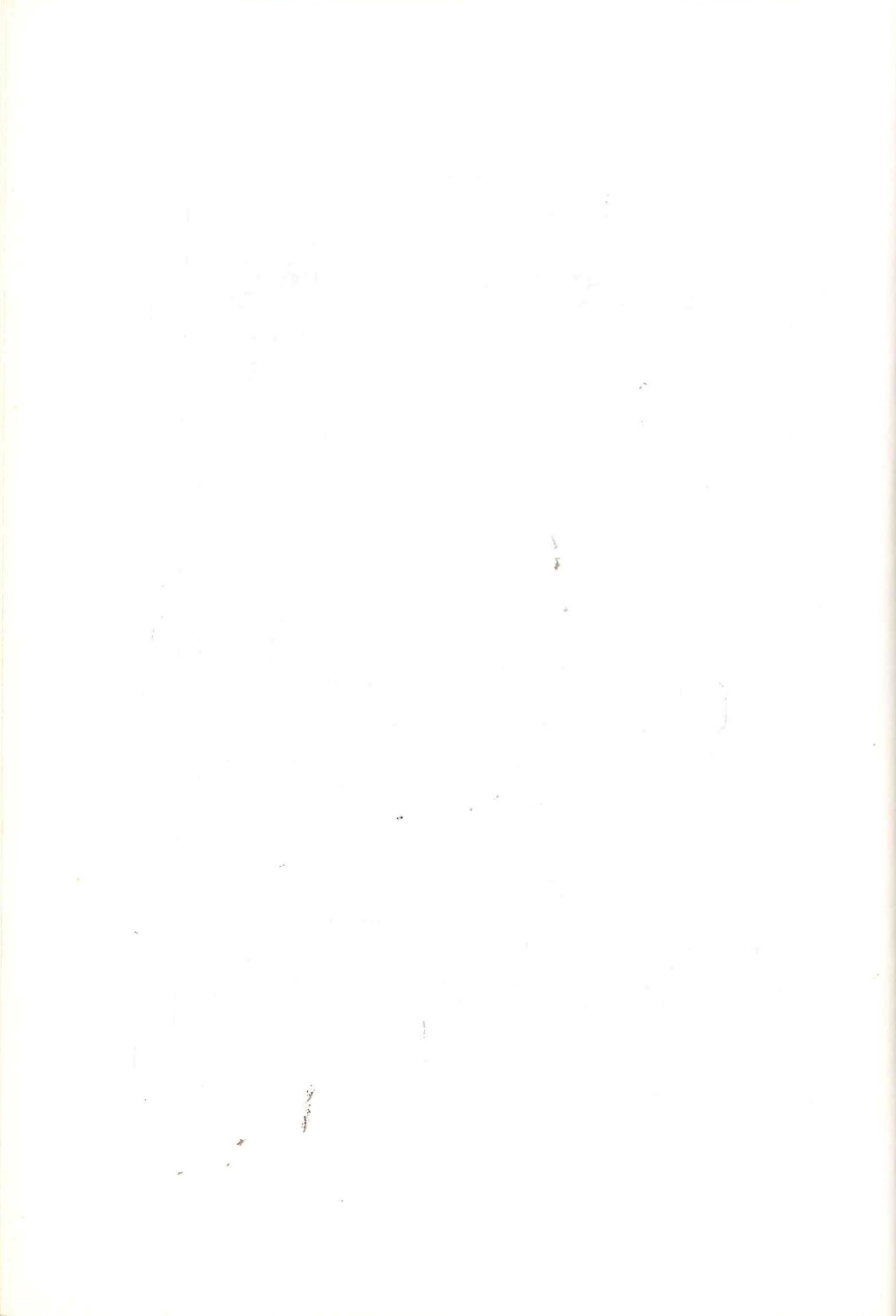
É o local onde todos nós, professores deste Cón- celho, nos poderemos encontrar para trocarmos as nossas experiênci- as vividas no dia a dia da escola onde, os mais novos, possam enri- quecer e crescer com os mais experientes e estes, por sua vez, sin- tam a dinâmica e a força dos mais jovens. O Centro de Apoio, se todos quisermos, poderá e deverá ser a mola que conduz cada profes- sor individualmente ou em grupo, à execução prática de ideias novas ou tão somente à realização daquilo que idealizamos mas que nunca concretizamos. O centro poderá ser, enfim, a força motora que nos leva à reflexão e discussão de práticas que permitam uma nova ori- entação e organização do nosso trabalho isto é que conduza à meta em que todos nós, professores estamos empenhados "O Crescimento Profissional"

Adozinda Pacheco

FORMAÇÃO EM ATELIERS

Em Setembro deste ano realizou-se uma acção de Formação, durante uma semana na Escola do Bairro da Misericórdia, orientada pelos nossos orientadores pedagógicos do Distrito. Esta acção visou técnicas de de- senho e pintura trabalhos em barro e tecelagem. A sua frequência foi limitada, mas para aquelas que não puderam frequentá-la haverá ainda novas oportunidades.

Adozinda Pacheco





JORNAL ESCOLAR DE BARCELOS

JUNHO / 91 ANO 1 — N.º 1

COORDENAÇÃO DO GRUPO CONCELHIO DO PROJECTO «UMA ESCOLA — UMA EMPRESA»

JUSTIFICAÇÃO

Ainda não vai longe o tempo em que, quando se falava dos professores primários, se dizia serem os cabouqueiros da civilização.

Hoje, temos e devemos de falar dos professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Não porque a MISSÃO seja diferente, mas porque tudo evolui e eles terão de continuar a preparar os alicerces da evolução.

Assim têm sido, assim são e assim terão de continuar a ser. Mas, pecam por as suas OBRAS não serem divulgadas. E no tempo em que o Marketing publicitário é o motor indispensável a qualquer Empresa e à valorização dos seus Empresários, o Professor tem que consciencializar-se que tem uma MISSÃO a cumprir com competência, altruísmo e eficiência, mas que, tem que a mostrar, para que seja considerado como o primeiro, o que está na base de tudo, porque, para tudo, tem que preparar as gerações deste Portugal Moderno.

A sua imaginação tem que ser fértil, até para conseguir todos os meios de que a Escola precisa para perseguir os seus objectivos.

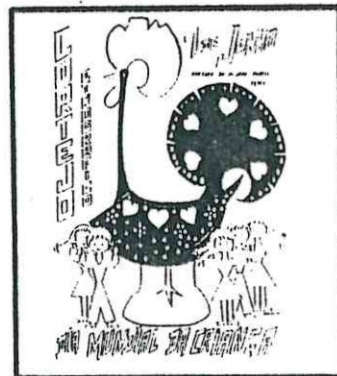
O Grupo de Trabalho, constituído a nível concelhio, tem sensibilizado, acarinhado e estimulado iniciativas de Escolas cujo alcance exige sejam divulgadas, quer para honra ao mérito, quer para que os bons e grandes exemplos frutifiquem para a prossecução dos objectivos da Escola Portuguesa.

Pretendemos, assim, embora de relance e para começar, dar uma imagem do que se vai fazendo em Escolas deste concelho.

Voltaremos, dando conta de iniciativas que este número não comportou e das que vão continuar a surgir. De protocolos de patrocínios que, com a dignidade devida, serão publicamente assinados pelas Escolas e Empresas, convalidados pelo Ministério da Educação e pelas Autarquias, promovendo, assim, a interacção ESCOLA / MEIO.

O GRUPO DE TRABALHO

SUMÁRIO



UMA ESCOLA — UMA EMPRESA
PÁG. 2

NÃO À VIOLÊNCIA!
JOGO LIMPO!
PÁG. 3

SUCESSO... ESCOLAR
PÁG. 4

O COMPUTADOR NA ESCOLA
PÁG. 5

IMPrensa ESCOLAR
PÁG. 6

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA
PÁG. 7

CLUBES DE AMIGOS
PÁG. 8

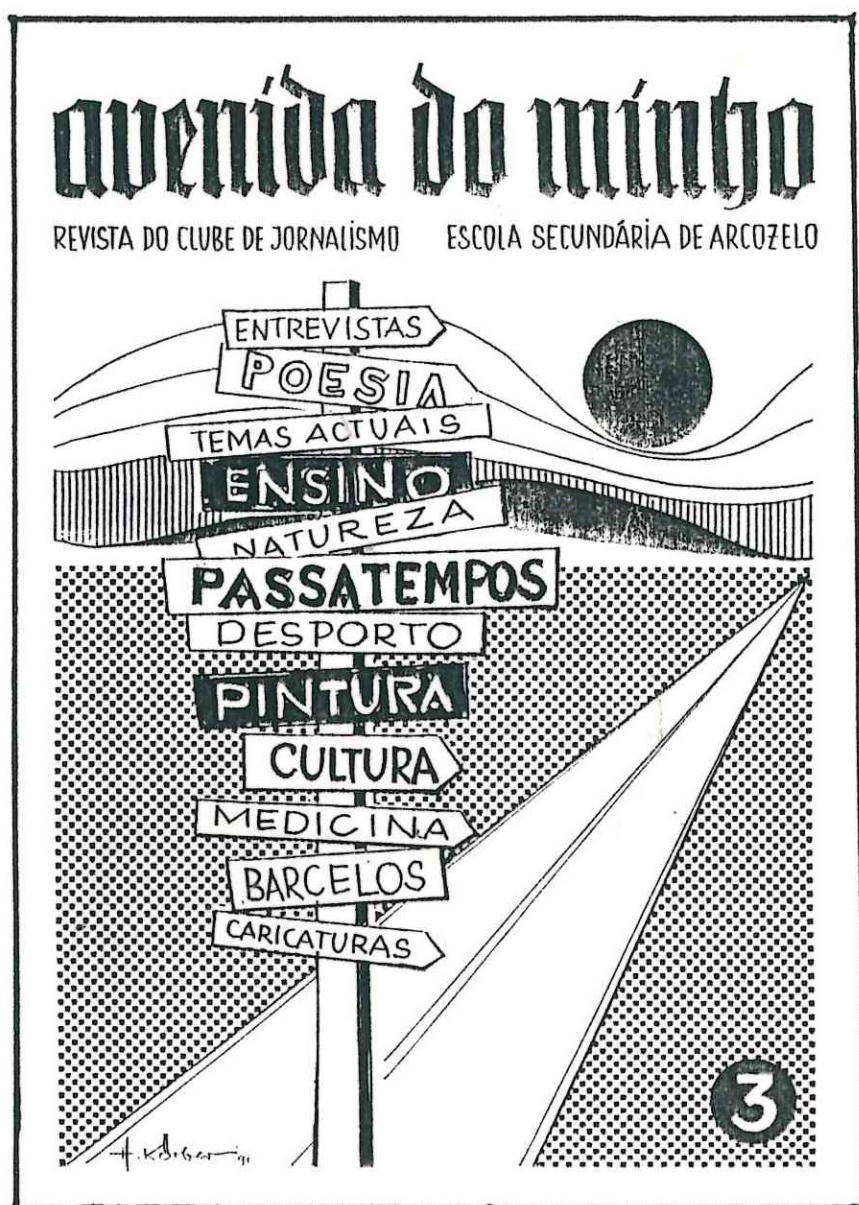


AGROS

Portas Fronhas • Apartado 39 • 4481 VILA DO CONDE CODEX

UNIÃO DAS COOPERATIVAS
DE PRODUTORES DE LEITE
DE ENTRE DOURO E MINHO
E TRÁS-OS-MONTES, U.C.R.L.

Primeira página do nº 1 do "Jornal Escolar de Barcelos"
de Junho de 1991.



Capa da revista "Avenida do Minho", nº3,
última publicação escolar editada no ano
1990/91.

MUNICIPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA

biblioteca
municipal
barcelos



60215

50 anos de imprensa escolar
em Barcelos